

“Mudar não depende dos governantes, mas de todos nós, como seres sociais, preocupados em preservar o planeta”, destacado no Fórum da ASEEP

Um grande painel de oradores num evento com as novas tecnologias

O Fórum Anual Europeu de Saúde Preventiva e Genética é a primeira iniciativa pública, de âmbito transnacional, da recém-criada ASEEP – Associação Europeia de Saúde Preventiva e Educativa em Epigenética, evento com que pretende comemorar o 14.º aniversário da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes.

Face ao contexto actual, que levou a que aquela efeméride não tivesse podido ser celebrada, como é hábito, no Parlamento Europeu, esta foi a forma que a ASEEP concebeu para relevar a importância da “Carta”, uma vez que deu ao Fórum, com transmissão online, um figurino adequado em que, ao longo dos cinco dias de sessão, cada orador terá abordado, sequencialmente, um dos artigos que a “Carta” comporta.

O painel de oradores integra, para além de titulares do Corpo Social da ASEEP, diversos membros honorários e outros convidados de renome, num total de 24, em que cada um aborda um tema relacionado com as respectivas experiências, interesses ou competências profissionais.

Os trabalhos iniciaram-se precisamente no passado dia 18, o DIA europeu da “Carta”, prolongando-se ao longo de mais quatro sessões, nas manhãs dos dias 21, 24, 28 e 30, tendo a Presidente da ASEEP, Paula Mouta, na sessão inaugural, feito a apresentação do Fórum e dos oradores, a qual encerrará também o evento, depois de, na última sessão do derradeiro dia, fazer também a sua comunicação técnica ao auditório.

Com a colaboração da dirigente da ASEEP, Maria Teresa Flor de Lima, que com grande dedicação, colaborou activamente na planificação e na organização deste Fórum, trazemos ao Correio dos Açores, parceiro deste evento, um resumo dos trabalhos abordados durante os dias 18, 21 e 24, voltando à presença dos leitores após o tema da iniciativa para reportar as principais mensagens que, nos dias 28 e 30, os respectivos oradores vão levar à esta importante realização.

Somos aquilo que permitimos que nos aconteça.

No arranque do Fórum, a Presidente da ASEEP, Paula Mouta, começou por salientar que “Este fórum dedica-se aos Direitos dos Doentes, mas também pretende levar informação e conteúdos focados na sustentabilidade de saúde, já que o nosso DNA define aquilo que somos mas não quem somos. Nós somos aquilo que permitimos que nos aconteça no meio em que vivemos. Todas as influências podem modificar a nossa estrutura de DNA, podemos moldar, não os nossos genes, mas podemos moldar o nosso fenótipo para que a doença não se instale em nós”.

O primeiro orador, de relevante currículo, foi precisamente um fundador da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes, Mariano Votta, que apresentou a instituição de que faz parte, Cittadinanzattiva, organização cívica italiana da qual a ACN é membro e responsável pelos temas de saúde junto das Instituições Europeias.

Na sua intervenção o orador transmitiu à organização a confiança e responsabilidade de promover esta celebração, anualmente, em Portugal, como corolário da colaboração que, em comum, os seus mentores vêm articulado desde há anos, tendo, inclusive, como prova de confiabilidade, depositado na ASEEP a tradução da sua conferência.



Uma das mais relevantes afirmações de Mariano Votta foi a de que «A Carta Europeia dos Direitos dos Doentes, pode ter um verdadeiro papel na ação e na protecção dos Direitos dos Doentes; ao conferir os mesmos direitos a todos os doentes pode ser subscrita por diversas organizações, ser divulgada e implementada oficialmente, constitui um documento muito sensível à opinião pública e pode ser aplicada no sector público e privados».

Fez de seguida a sua intervenção a eurodeputada Sara Cerdas, Presidente da Comissão de Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar do Parlamento Europeu, que realçou três direitos, em função do trabalho que está a desenvolver no PE e que são a prevenção, a acessibilidade e a digitalização da saúde, como de imediato frisaria:

«A acessibilidade permite a cobertura universal de saúde e terminar com disparidades (artigo 168) em diversos países, tem sido trabalhada na CE», embora a saúde seja da responsabilidade de cada Estado Membro. «A UE entende que cada cidadão deve ter os recursos atempados a que tem direito; na pandemia a acessibilidade é fundamental, tanto mais que o inimigo invisível não tem fronteiras».

«A digitalização da saúde permite trabalhar os dados, melhorar a saúde, traz oportunidades, melhora a acessibilidade e a eficiência através de novas oportunidades como a telemedicina...», salvaguardando a segurança e a confidencialidade.

«A prevenção é primordial através das políticas de saúde, e das políticas nos determinantes de saúde através de diversas temáticas: a segurança alimentar, a qualidade do ar, a água», matérias em que há já várias diretrizes europeias.



ana Cerdas promete trabalhar para que os Direitos sejam salvaguardados e estejam nas acções que desenvolver no PE.

De seguida foi a vez de Fernando Rocheta, Justista da ASEEP, fazer a defesa do “Direito à Protecção da Saúde” na legislação nacional (artigo 64 da Constituição da República) assentando num conjunto de valores humanos, a dignidade humana, a ética, a equidade e a solidariedade.

O último tema do dia, “O Direito à segurança e ao tratamento personalizado”, aplicado à situação de pandemia e de grupos mais vulneráveis, foi tratado por Rui Oliveira, poeta atento ao mundo que o rodeia, apelando a que a Europa redescubra os valores humanos», o qual salientou ainda o papel de cada cidadão na prevenção das doenças e na procura por uma melhor saúde. Apresentou, a terminar, um poema musicado, inserido nas preocupações mundiais do momento: «É já não dá para ficar como está».

Como referimos, os trabalhos iniciados prosse-

guiram nas manhãs dos dias 21 e 24, com as sessões a serem seguidas, em vários países do globo, por um auditório atento, conforme fizeram eco, sobretudo profissionais da saúde, obviamente empenhados em minimizar ou extinguir as doenças dos seus semelhantes.

A dr.ª Maria Teresa Flor de Lima, da ASEEP e grande defensora de cuidados paliativos dignos, começou por falar da “Dor crónica: da prevenção ao conhecimento e ao autocontrolo” em que recordou e salientou o direito a não ter dor e sofrimento desnecessários tal como tratou, no âmbito da Prevenção da Dor, em celebração do ano Global da Associação Internacional para o Estudo da Dor, IASP, com definição de estratégias para investigadores, profissionais e doentes, onde realçou a importância da sua própria experiência profissional e ainda a relação dos profissionais com os doentes numa comunicação eficaz, clara e confiável.

O peso da informação no combate à Covid

O peso da informação no combate ao "covid-19". Este mesmo aspeto, o valor da comunicação, foi tratado de forma brilhante por César Rodrigues, membro honorário e embaixador da AESEP para a Europa: "O COVID'izen" - mente já em corpo são também se alcançam com boa informação!"

Defendeu na sua intervenção que, "na saúde devemos questionarmo-nos, questionar o outro, sentir através do outro e não apenas interpretar, devemos deixá-lo refletir conosco. A crença, a confiança, o acreditar devem ser a base da relação entre os cuidadores e os doentes". Afirmou ainda que, acima de tudo, o direito à vida deve ser baseado numa saúde educativa e preventiva, os profissionais e os governos devem participar: "Devemos saber os nossos direitos!" dizendo ainda que "o utente deve ser informado, como agente fundamental da saúde". E, na pandemia, lembrou o que já foi dito por Bill Gates «é mais fácil recuperar economias que recuperar vidas». Advogou, por último, serem desejados novos ganhos com prevenção, inovação e informação.

Outro orador foi Fernando Freitas, Médico em Cirurgia Bariátrica e embaixador da AESEP no Brasil, que falou sobre "As quatro dimensões da Saúde e os Caminhos de Solução da Epigenética" (o poder de cura dos doentes) João Geraldes, Vice-presidente da AG da AESEP e Director do Labest Piaget, abordou o tema "Inovar salvaguardando a Privacidade e a Confidencialidade" focando-se no apelo à acessibilidade da inovação, mas salvaguardando a privacidade e a confidencialidade, que leva à criação de ratings de unidades de saúde (indicadores baseados em dados que atestem a eficácia



e eficiência).

Andréia Rodrigues, também ligada à organização, falou sobre o Direito à informação nos múltiplos domínios correlacionados com a política de saúde, nomeadamente a própria saúde em si, dados, serviços de saúde, investigação científica e tecnológica disponível.

A Técnica de Microscopia de Campo Escuro, Filipa Falcão, abordou o tema "O direito à escolha dos tratamentos e meios de diagnóstico de qualidade", baseados na prevenção: primária, secundária (numa visão holística da pessoa), terciária para reduzir o impacto da doença e diminuir consequências ou complicações, quaternária (proteção do doente evitando as intervenções). Defendeu que «a prevenção é o melhor remédio, e o importante é a pessoa ser aconselhada, acompanhada, melhorar a qualidade de vida e conhecer os seus direitos».

O Investigador e Virologista José Miguel Azevedo Pereira, com a sua intervenção, levou



ao Fórum uma "revisão da matéria", abordando o tema "O Covid-19 e os Direitos dos Doentes".

A fragilidade da sociedade em que vivemos

Paulo Rojão, Gestor Financeiro e Presidente do Conselho Fiscal da AESEP, foi a oportunidade de o auditório ter um conferencista cujo enfoque de conversa só colateralmente foi a doença, falando da oportunidade da crise nos Direitos dos Doentes. «A situação de pandemia veio colocar em relevo a fragilidade do suporte da sociedade em que temos vividos», referiu, para defender que tudo o que pode consumir a saúde pública será mais desastroso para a economia real, além disso o regresso à normalidade será precário, pela falta de vacinas, e levará a ondulações de comportamentos com as consequências nos diversos sectores da atividade económica.

Haverá ações reacionais em vez de proativas, embora a situação seja desafiante, do ponto de vista da ética e da moral, questionando o valor da própria vida. A terminar referiu, convicto: «Estamos no momento da oportunidade para realçar os Direitos dos Doentes».

Isabel Manique, fundadora da Revista da Mulher Africana, a viver fora do Continente Africano, disse-se feliz por se juntar à AESEP, falando, na oportunidade, sobre os direitos da mulher africana na Europa, pois que, nela sendo residente, a Lei lhe reconhece os mesmos direitos dos europeus. De resto, frisou, a própria "Carta dos Direitos dos Doentes não tem fronteiras". Uma oradora, que levou ao fórum uma visão aparentemente de fora da área da saúde, foi Rita Ilhéu, Fotógrafa do Observatório da Saúde dos Povos e da própria organização. Falou sobre "A Imagem do Doente - O direito à privacidade e à informação fidedigna" para realçar de que forma a imagem contribui para a medicina. Referiu na sua intervenção que a privacidade é dividida em informativa, psicológica, social, física. Na nossa sociedade a tentativa é melhorar a imagem através da comunicação. Os avanços da tecnologia (imagem, fotografia) têm contribuído para a evolução da medicina. São explorados as vantagens e os inconvenientes (confidencialidade, consentimento esclarecido). Forneceu ainda importantes esclarecimentos sobre o tema central do evento, também, baseados no direito de informação.

No encerramento da sessão destacamos as palavras da Presidente da AESEP, Paula Mouta: «Mudar não depende dos governantes, mas de todos nós, como seres sociais, preocupados em preservar o planeta». José Nunes

COVID-19

FIQUE EM CASA

ETIQUETA RESPIRATÓRIA



Quando espirrar ou tossir, tape o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço



Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou use solução à base de álcool



Evite contacto próximo com pessoas com infeção respiratória

NÃO VÁ ÀS URGÊNCIAS, LIGUE

LINHA SAÚDE AÇORES
808 24 60 24

24h00 por dia / 7 dias por semana

LINHA AÇORES DE ESCLARECIMENTO NÃO MÉDICO

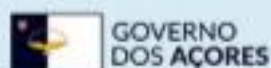
800 29 29 29

das 08h00 às 20h00, todos os dias da semana

LINHA RIAC COM CONTEÚDOS ALARGADOS

800 500 501

de 2ª-Feira a Sábado, das 09h00 às 22h30, e aos Domingos e Feriados, das 10h00 às 22h30



GOVERNO DOS AÇORES

Mais informações

<https://covid19.azores.gov.pt>

E-mail: esclarecimentocovid19@azores.gov.pt